

O sistema itinerante de corte e queima: reflexos no Município de Mazagão

Larissa Pinheiro de Melo¹
Wardsson Lustrino
Borges²

¹ Universidade Federal do Amapá,
larissa.melo@ifap.edu.br

² Embrapa Amapá,
wardsson.borges@embrapa.br

2017

III Jornada Científica



A agricultura de corte e queima é um sistema tradicional de preparo de área para estabelecimento de cultivo, amplamente utilizado em ambientes tropicais, onde geralmente os agricultores possuem baixa capacidade de investimento. Neste trabalho, objetivou-se caracterizar o sistema de agricultura de corte e queima praticada no Município de Mazagão, Estado do Amapá, Brasil. Para tanto, foram realizadas visitas em 140 propriedades agrícolas para realização de entrevistas estruturadas por meio da aplicação de formulários de pesquisa aos agricultores e acesso ao banco de dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) para obtenção dos índices de focos de calor. O formulário de pesquisa foi composto por seis perguntas, que tratavam de informações acerca do manejo dado à terra. Noventa e sete por cento dos entrevistados respondeu que faz uso desse sistema. O período de pousio mais adotado é de três anos, representando 31%, seguido por dois anos adotado por 22%, o de cinco anos por 14%. Em relação à frequência de queimadas realizadas na área da última roça, 35% dos agricultores afirmaram já terem realizado duas vezes queima na área, 35% indicaram cinco vezes queimadas na área, 16% indicaram três vezes queimadas na mesma área. A mandioca foi a cultura mais citada como plantada pelos agricultores (99,1%) seguido por milho (42%), feijão-caupi (20%) e arroz (13%). Com relação à ocorrência de acidentes com o uso do fogo em suas atividades, 77% dos agricultores disseram que nunca ocorreu nenhum acidente. A frequência mais citada de ocorrências de acidentes foi uma vez (72%). Entre as medidas preventivas, o aceiro é a técnica mais utilizada pelos agricultores (97%). Em 2016, 4.035 focos de calor foram detectados em Mazagão, considerando que no trimestre setembro, outubro e novembro é observado o maior número de focos de calor.

Agradecimentos à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Palavras-chave: agricultura, mandioca, queimadas.